

Juliano Dornelles

CRIPTOS

O Subliminar em Versos



PROSUMERS

Copyright@Prosumers

CRIPTOS – O Subliminar em Versos

1ª edição – Maio 2017

Poesias e Criptografias em versos

Juliano Dornelles

Prosumers Multimídia

Rua Duque de Caxias 541 - Apto 1105

Razão Social Juliano Paz Dornelles 80597254087

MEI - CNPJ 14.591.907/0001-87

Porto Alegre / RS - Cep 90010-282

prosumers@prosumers.com.br

prosumers.com.br

Presidente: Juliano Dornelles

Editor: Juliano Dornelles

Revisor: Juliano Dornelles

Diagramador: Juliano Dornelles

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito, do autor. Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais.

CRIPTOS

O subliminar em versos

Juliano Dornelles
pazdornelles.com

Sumário

Somos	11
Sábado ao meio dia	11
Recriando	12
Entretanto	12
Conosco	13
Guerreiro	13
Versos dispersos	14
Verso Uni	15
Fotografias	15
O cravo ligou pra rosa	18
Mago	19
Cruzadas	19
Espelhos	20
Bum	20
Passagens	21
Telemático	22
Às leis	22
Elipses	23
Navegando	23
Gênese	24
Àtomos	24

Àtomos	25
Rosa	25
Real	26
Velho Pai	26
Esquadras Garrafão	27
Ponto	30
Pastoreando	31
Cevada	32
Dinastias	33
Café	33
Cachaça	34
Chá'Caça	34
Audaz	35
Pesacaria	36
Viável	37
Alcatéias	38
Pedras	39
Estrebaria	40
Serifa	40
Fichas	41
Conosco	41
Pássaros	42
Platina	43
América	43

Pleonasmo	45
Santo'cão'	46
Subindo	46
Apito	47
Pra viagem	47
Mago Poeta	48
O rei está aqui	48
Prossigo lá	50
Magia das palavras	51
Astro Rei	52
Assador	54
Criança	55
Peido	56

CRIPTOS

O subliminar em versos

Juliano Dornelles
pazdornelles.com

Introdução

Este E-book compreende uma seleção de poesias publicadas em livros, e na internet, entre 2014 e 2017.

Alguns textos detém caráter subliminar. Uma espécie de enigma, parábola ou metáfora, que se refere à realidade plural imersa nas entrelinhas.

Há quem diga que 'o médium é a mensagem'. Em virtude da significância semiológica na linguagem figurativa imersa nos textos do autor, digamos que sim.

Vale salientar que a obra é uma composição espiritual do céu e da terra.

O Autor

SOMOS

Somos o que somos
O caminho que escolhemos;
A verdade que acreditamos
E a vida que vivemos

Eu sou o caminho que escolho;
A verdade que acredito
E a vida que vivo

SÁBADO AO MEIO DIA

Se o domingo
Começa já
No sábado começo lá

Mas como começar
Pelo fim . . .

Quando pensar que acabou
Começo assim

RECRIANDO

Aos doze, me encontrei no paraíso
Entrei em sono profundo
Aos trinta, acordei no inferno

Os anjos eram demônios
Em busca de um caminho certo
Pra transformar o mundo
Recriando o universo

ENTRETANTO

Entre tantas entidades,
Aqui vivemos entre nós

O Pombo Giro
O Branco Velho
O Pai Menino

CONOSCO

Em Deus me amo
Em Deus me fortaleço
Em Deus me protejo
Em Deus me ajudo
Em Deus me defendo
Em Deus me testemunho
Em Deus me salvo

GUERREIRO

Matar o dragão
Salvar a donzela
É nossa missão
No Céu
E na Terra

Voar com os anjos
Lutar entre as feras
É nossa missão
Na paz
Ou na guerra

VERSOS DISPERSOS

Estrelas da noite
Convidam a cantar
Histórias de sorte
Sobre aprender a amar
E lutar

Dos tempos escuros
Que nos fazem lembrar
Dos velhos apuros
Das ruas e mesas de bar
Do homem seguro
Que consegue se libertar

Seus versos dispersos
Lhe ajudam a superar
Caminhos inversos
Que o fizeram se encontrar

E nas cicatrizes
As raízes que a gente traz
Presente e futuro
Consequência do que a gente faz

VERSO UNI (Universo)

O contrário

O oposto

O inverso

E o reverso

Deste

E de outro modo

Completo este verso

FOTOGRAFIAS

Lhes confesso
Sou apenas testemunho
Com câmera em punho
Registro a cena

As pipocas na esquina
A cachaça, a fumaça e a neblina
Para alguns, abrir caminhos
Para outros, da rosa, os espinhos

Confirmo-lhes
Sou apenas testemunho

Pois guardo meu vinho
Em dias de sobriedade

Daquelas moedas
Daquela carne
Daquelas frutas

Velas multicoloridas
Cigarrilhos e caixas de fósforo
O que pediram, em troca,
A quem aceitasse o presente;
Nem desconfio

Guardo minha parte
Na composição da arte
Se poesia é magia;
O que são os registros
Daquelas fotografias?

Rapidamente
Os mendigos fumam e bebem
Em dias de semana

Antes, nem mendigos eram
Mas, naquele instante, rápida alegria tiveram

A cachaça na esquina
Os bêbados nos bares
Goles em sintonia

De um lado, os mendigos recolhem as moedas
De outro, o garçom assalta o freguês

Consumando a profecia
Dos versos que te confia
Os males de quem reclama
Pelas escolhas do dia-a-dia

Ao buscar as moedas
O tabaco e a bebida
Alguns deixaram a esposa
O trabalho, a casa e a vida

Outros, por pedirem destrocas
Zangados, reclamam
Por tê-los guardado
Nas fotografias

O CRAVO LIGOU PRA ROSA

O cravo ligou pra rosa
Nos pés de uma escada
O cravo estava esquecido
E a rosa ainda magoada

O cravo olhou pra frente
E a rosa pôs-se a orar
O cravo mirou o raio
A rosa brindou o ar

A rosa trouxe as fragatas
O cravo abriu o mar
E as flores rechearam cestas
Para tudo multiplicar

MAGO

Se as paredes têm ouvidos
Ouvem reclames, preces e pedidos

Quanto ao que peço ou ao que devo
Disse, o Bruxo, ao Mago
Se me puxo; Me pago

CRUZADAS

Sete minutos ao sábado
Sete dias por semana
Sete cores ao branco
Sete notas musicais
Sete letras em seu nome
Sete caminhos a trilhar
Sete histórias a contar
Sete moedas ao começo
Sete batalhas para vencer
Sete dons a trabalhar

ESPELHOS

Bocejar ao ver um bocejo

Sorrir ao ver um sorriso

Espelhando-te no bem e no mal
Voluntária ou involuntariamente

A tudo;
Lembra-te
São teus olhos

BUM

Se a ordem emerge do caos
A guerra nos traz a paz?
Para onde estamos indo?

As torres foram derrubadas
O mar engoliu a praia
Aviões caíram por terra
A festa incendiou
A terra tremeu

Quanta demora!!

Aperte um botão

E 'bummmm'

PASSAGENS

Ao maquinista, a locomotiva;

À locomotiva, a estrada;

Na estrada, os vagões e passageiros

Nas estações;

Uns queriam entrar; Uns queriam sair; Uns queriam voltar

Enquanto isto;

'Toc, Toc, Toc';

Nas portas de passagem

'Licença';

'Eis o trem e a bagagem'

TELEMÁTICO

O tubo está na rede
O rádio está na rede
O jornal está na rede

A escola está na rede
A rede, no celular

O celular, no bolso
De quem está na rede

ÀS LEIS

Duas faces
Da mesma moeda

Dois gumes
Da mesma espada

Eis a mesma Lei
Aos bons
E aos maus

ELIPSES

Marujo á nave 'terra'

Nave, Terra

Nave, Água

Dentre guerras

Entre águas

NAVEGANDO

Ao barco

Do mar

No ar

Do Sol

No céu

Às estrelas

Navegar

GÊNESE

Verbo

Alquimia

Telepatia

Telecinese

Magia

Luz

Gênese

ÁTOMOS (Zero)

Uns viram fogo

Uns viram terra

Uns viram água

Uns viram ar

Uns nada viram

Me vejo e me viro

Átomos

ÁTOMOS (I)

Átomo

Pai do elétron

Pai do próton

Pai do quantum

Pai do fóton

Átomo ao verso

Pai do Universo

ROSA

Às filhas da rosa

O verso, à prosa

Pétalas

Espinhos

Norte, Sul,

Leste, Oeste

Caminhos

REAL

Ora, Ora

Quem diria

Tantos mitos

Tanta coisa

O imaginário

O espiritual

O real

VELHO PAI

Velho Pai Universo

Clamo, a este verso,

O que nos peço

Quando me ajudo

Quando mereço

ESQUADRAS GARRAFÃO

Das garrafas;

Barcos

De papel

Ao Dom;

Ao Conde;

Ao Duque

Marquês;

Voraz;

Audaz

Testemunho;

Em punho;

Empunho

General;

Brigadeiro;

Almirante;

Marechal

Serafim;

Dos arcanjos;

O primeiro

Das cruzadas;

Do cruzeiro;

Adagas;

Escudeiro

Marujo;

Pescador

Pinta ou Nina

Meu Deus

Meu dois

Zero

Um

Salvo a moça do castelo;

Bronze reluzia

Esquadra;

Caravelas;

Fiat lux

Marina agoniza
Esquartejada

Luz em chamas

Marina se revira;
Marina revigora

Nave água,
Nave Terra,
Nave ágora;
Nave Era

Cintilantes vestes brancas

Meu Rei;
Meu sei;
Meu Hei

Zero
Ao dez

Dez ao zero
Ovelhas;
Oh, velhas

Ao lobo;

Ao bode

Barão

Do sim

Do pão

Bola

Ao cesto:

'Chuá'

PONTO

Prosa termina em ponto;
Verso termina aberto

Poesia
nem sempre é um conto

O longe
nem sempre
é perto

PASTOREANDO

Branquinho do Pastoreio
Fumando com um ex-fumante
Me disse:

Também tenho várias coisas
Ao teu negócio

Destas que não tem preço
Registro, o quanto antes, o que te peço

Dos lobos, cavalos e camelos
Dos PHDs aos Gran mestres

Enclausurados no universo paralelo
Enjaulados na própria vergonha
Uns ainda buscam um elo
Outros se reviram na fronha

Quanto aos que olham de baixo,
Convido-vos a subir

Quanto aos que olham de cima
Que 'graxa' tem o meu sapado?

CEVADA

Da cevada

Mijo por ouro

Ouro por mijo

Do ouro

Mijo por mijo

Do mijo

Ouro por ouro

Ao rato

Queijo é ouro

Ouro é queijo

Contudo, queijo é queijo

Ouro é ouro

DINASTIAS

Ora, Ora, Dinastias

Ora noite

Ora dia

CAFÉ

Ao fazer uma ligação

Sentado no trono

Passando café

Shake pensou:

'Petróleo'

Ao desligar o telefone

Puxou a descarga

'Petróleo é petróleo'

'Café é café'

'Tenha fé'

CACHAÇA

Era uma noite sem lua
Cerveja e vinho estavam sentados
Ninguém sabia o que aconteceu

Cachaça, em pé
Bebendo limonada

CHÁ'CAÇA

Dom Espada
Ao Dom Império

'Senhorita régua'
'Senhor cavalo'

'Nem dolo, Nem valo'
'Nem lodo, Nem lavo'

Vestindo bombacha; Cachaça

Montando, ao critério
Gritou independência
'Bom sobe, gaudério'

AUDAZ

O mundo estava ao avesso
O forte se mostrava ao contrário

Felicidade estava chorando
O pacificador, em guerra
Os unidos, desta terra
Pedindo separação
Era o segundo tempo do Império
Maioridade para votar aos dezesseis
Adolescente, para cumprir a lei

Quem não foi chamado,
Veio assim mesmo

Ganhou de presente
Uma fantasia de natal

Pênalti, bola na trave, gol
Em sessenta segundos,
Apenas um minuto

Escanteio, bola na rede, show

Em apenas um minuto
Sessenta segundos

Do Mago ao Louco
Do Louco ao Mago

Nenhum 'mais'
Se fazia 'entender'

Ninguém 'zero'
Era 'tudo' ao 'ser'

Dentre alguns para ver
Alguém para crer

PESCARIA

Melhor que costela de ovelha
Nem churrasco de bode

Quando a ovelha cacareja
O galo também uiva

Pinto também é galo
Quando a vaca mia

Quando a vaca mia
O pinto relinchou

Cozinhar o assador
É pescar o pescador

VIÁVEL

Quando a soma cobre a lista
Tudo dentro do alcançável

Pelo mérito; dou-lhe a pista:
'O possível é viável'

Enquanto salvo a própria alma
Em vez de pressa,
Tenham calma

Quando a soma cobre a lista
Pelo mérito; dou-lhe a pista:

'Isto tudo é viável'

ALCATÉIAS

Do Clã dos Kãns

O Lobo invisível

Chamou a matilha

Trazendo alcateias

De quem lhe devia

De quem lhe cambiava

O sim pelo não

O não pelo sim

A soma era ampla

O campo era vasto

Nem descem a rampa

Nem sobem ao pasto

Estavam na mira

Quem lava e quem gira

O réu e o carrasco

A ganância era tanta

E o vazio era vasto

PEDRAS

Pedra angular

Pedra filosofal

Pedra preciosa

Meteoro, arenito e basalto

Diamante, rubi e esmeralda

Mármore e seixo rolado

Pedras que originam arte e obras

ESTREBARIA

Tantos filhos se venderam
E hoje são a montaria

Se lhes perguntam de onde vieram
Nos revelam a estrebaria

Só restou a esta terra
A paz ceder lugar à guerra
Trocando a noite pelo dia

SERIFA

Tanta gente 'não tem preço'
Que a boiada está na rifa

Todos dizem: 'Eu mereço'
Antes de pagar a tarifa

Se tá caro o transporte
Apreste o passaporte
Ao registro da serifa

FICHAS

Sexta à noite, saiu para beber
Embriagado, esqueceu-se dos planos

Sábado, ao levantar de ressaca
Viu que Sol já estava em pé

Domingo, nem lembrava disto tudo
Encheu a cara na hora do jogo
Bebeu as fichas de um mundo novo

CONOSCO

Cada coisa que a gente pensa;
Cada coisa que a gente faz;
Cada coisa que a gente mostra;
Cada coisa que a gente diz

Tudo ao nosso bem; Nada ao contrário
Mesmo assim; Eventualmente (semelhante ou diferente);
Devolvem-nos 'isto'

Ou nos mostram "É o que estou"
Ou se escondem e nada dizem
Como (assim) isto é o que é

PÁSSAROS

Beija-flor que me contou
Sete pombas se encantaram

Giro o mundo pra dizer
Bom trabalho ao João-de-barro

Gavião também saudou
O que a coruja lhe mostrou
Virando a água de um jarro

PLATINA

Quis contar-lhes uma história

'Tordesilhas era fronteira
batizada em portunhol...'

'Água; Água'
Disse a nona
do aquário
e do anzol

AMÉRICA

Marujo'Ana' (nana)

Descolou

Colou

Aglutinou

Derreteu

Decantou

A verdade era incerta

Marujo'fumaça'

Maria'Joana'

Do arco

à chaminé

na praça

Bereja mandou-lhe ao 'outro lado'

Nana Nana disse não

O velho arrancou-lhe o verde

por mijo em vez de pão

Mandando

o velho embora,

Bereja só quis mijo

(nem fumaça

nem pão)

Fumaça cortou praça

Indústria

Riqueza

Nação

Ouro em vez de mijo
Multiplicando o pão

PLEONASMO

Pleonasmo reduntante

Entrando para dentro

Saindo para fora

A água está molhada

O fogo está queimando

A luz, iluminando

O Sol, ensolarado

SANTO'CÃO'

Pão e água

Quarenta dias

Em oração

O mestre era o rei do desapego

Até expandir a religião

Entrando pão e circo

Arena e leão

Correria

E ninguém sabia

Que o cão era o pão

SUBINDO

Montado sobre ninguém
Brinquei de guerra ainda guri
Negando a si mesmo como pai

Descobri o lá ser aqui

Por fora e por dentro

No inferno descendi

E pra recriar-me do zero

Hei de subir

ADITO

Ao apito

Encantado,

Entendido,

Dito

E escrito

Nem que queira,

Repito

PRA VIAGEM

Um punhado de açúcar

E uma colher de mel

Uma grana pra viagem

E no dedo um anel

De ouro com um nome impresso

Arroz pra trazer a fartura

Trabalho pra alcançar o sucesso

MAGO POETA

Por um lugar ao sol
Clamo ao mundo uma chance
Pra fazer do trabalho um sucesso
E da vida um belo romance

O REI ESTÁ AQUI

Você queria falar
Saiba que é preciso ouvir
Pode ser difícil entender
Ma o rei está aqui

Pensou que pudesse me comprar
Mas valho muito mais do que pedi
Então pensaste em me vender
E descobriste que, na loja, mando aqui

Pensou então em desistir
Enfim me vê continuar
Na Terra, às vezes desço ali
Porém, subo além do ar

Sei que é difícil entender
Um rei contando as moedas
Marujo comandante da esquadra
Do tesouro de preciosas pedras
Que busca entre tantas sereias
A escolhida e mais bela

Pode ser difícil entender
Mas o rei está aqui

O mascate, o mestre e o maestro
O guerreiro que luta sem desistir
O pai, o filho e o irmão
Sim, o rei está aqui

Se ainda quer falar
Saiba que é preciso ouvir
Pode ser difícil entender
Mas o rei está aqui

PROSSIGO LÁ

No sentir que a tudo transcende
No universo onipresente
No pensar e no agir consciente

Pão com manteiga
E café quente

Web conversa
Blog postagem
E o som na bagagem

Leitura conturbada
Imagem editada
Poema explicativo
Com dica registrada

Sigo e prossigo lá
No próprio saber
No próprio viver

Quebrando correntes
Vencendo demandas

Andando pra frente
Sigo e prossigo lá

No coração que sente
Sou fruto da mente
Com Deus,
Yeshuá

MAGIA DAS PALAVRAS

Aqui, ali, lá
Vem, vem, vem
O artigo substantivar

Quando o pai
Ao filho tenta chamar
Sendo construtor e poeta
Com versos pode acertar

Filho de Deus
Respeita os seres humanos
E sempre diz . . .
Vamos, vamos, vamos

Aqui, ali e acolá
Tanto o que
Quanto o já

Tramam se vender
E se comprar
Na tentativa de se valorizar

Se o martelo bater
E a mesa quebrar
O poeta irá consertar

E na magia das palavras
Tudo irá salvar

ASTRO REI

Bebi do vinho
Provei do sangue
Estive no inferno
Por um instante

E quando ninguém mais acreditava
Pensei e falei pra mim

A hora é agora e agora basta
Terei de ir até o fim

Muitos aliados desistiram
Segui acreditando em mim
Outros até mesmo duvidaram
Que eu pudesse me salvar

Por onde andei
E com quem andava
Foi onde errei
E o que me matava

Agora que ressuscitei
Luto e ganho asas
Em minha história sou astro rei
Faço do céu a minha casa

ASSADOR

Sua bomba de ouro
Seu porongo esculpido
Retalhada, cabaça

Água quente, erva 'buena'
Chimarreando na praça

Maragato Chimango
Estudioso do tema
Índio miscigenado

Calça larga e pochete
Pós-moderno, pilchado

CRIANÇA

Velhos sonhos de criança

Movem a luta

Movem a dança

O Guerreiro não se cansa

Onde vive a esperança

Tem tudo e quer mais

O mundo em paz

PEIDO

Peido, logo existo
Nada sei além de que peidar é relativo
Peidar é humano

Peida pai; Peida filho;
Peida homem; Peida menino
Peida velho; Peida mulher

Só sei que peidei
Estou peidando e andando
Até o papa peida

Portanto; Peide; Contudo
Peide com moderação
Peide com rumo certo



Juliano Dornelles

pazdornelles.com

Escritor são-borjense erradicado em Porto Alegre. Membro correspondente da A.L.M.A.S. (Academia de Letras Música e Artes de Salvador) e membro da Sociedade Partenon Literário.

Idealizador do Projeto Prosumers Multimída (Escola Prosumers e Prosumers Editora).

Autor da obra 'Pensamentos de um Novo Tempo'
(disponível para download no endereço
prosumers.com.br/pdf/pensar.pdf)

*Aos espíritos que compõem esta aliança;
O, encantado, verso à esperança.*

JD'

Editora Prosumers
www.prosumers.com.br